



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ERLÂNE JÉSSICA CORREIA DA SILVA

**A QUALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONDIÇÕES DE
TRABALHO DENTRO DAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA (2008-
2019)**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ERLÂNE JÉSSICA CORREIA DA SILVA

**A QUALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONDIÇÕES DE
TRABALHO DENTRO DAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA (2008-
2019)**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019**

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

S586q Silva, Erlâne Jéssica Correia da.
A qualidade das aulas de educação física e as condições de trabalho dentro das escolas: uma revisão da literatura (2008-2019) / Erlâne Jéssica Correia da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
24 folhas; quad.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo .
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Aulas de educação física. 2. Educação física escolar. 3. Condições de trabalho - Educador físico. 4. Educação física para crianças. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Título.

796.068 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-069/2019

ERLÂNE JÉSSICA CORREIA DA SILVA

A QUALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DENTRO DAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA (2008-2019).

TCC apresentado ao Curso de Educação física licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em licenciatura em educação física.

Aprovado em: 25 / 06 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Thiago de Amorim Carvalho (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso seria possível. Aos meus familiares, que sempre acreditaram no meu potencial e contribuíram de forma direta ou indireta para eu chegar até aqui. Em especial aos meus pais Josivane Correia e Edmilson João, minha base, que sempre estiveram do meu lado nos melhores e piores momentos, muitas das vezes abdicando de suas vidas para olhar pela minha. Ao meu querido esposo, Paulo Figueirêdo, meu parceiro de graduação e de vida, que sempre me apoiou nas dificuldades e comemorou comigo as vitórias.

E por fim, mas não menos importante, ao meu orientador Haroldo Figueirêdo, pelos conselhos, auxílios e orientações primordiais tanto para minha formação profissional quanto pessoal. Dedico esta conquista a todos que partilharam comigo desta fase tão importante em minha vida.

A todos, meu mais sincero obrigada!

RESUMO

Este estudo teve como objetivo reunir estudos do período de 2008 a 2019 que analisaram a influência da estrutura física e materiais didáticos sobre as aulas de educação física na intenção de esboçar um quadro do fenômeno focando a relação qualidade de ensino e condições de trabalho. A pesquisa desenvolvida a partir deste estudo é de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Foram selecionados artigos originais e em português, encontrados em plataformas on-line como: Google acadêmico, Scielo e portal da CAPES. Foi possível perceber através dos estudos analisados uma unanimidade quando se tratava da influência negativa desses aspectos sob a prática pedagógica do professor. Desta forma, é necessário um trabalho em conjunto entre o Estado, como provedor da verba, a gestão escolar e o professor com a incumbência da administração pedagógica e o aluno como principal beneficiado para que estes atuem de forma consciente para o melhor aproveitamento dos recursos ofertados.

Palavras-chave: Educação física escolar. Materiais pedagógicos. Infraestrutura. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This study aimed to gather studies from the period 2008 to 2019 that analyzed the influence of physical structure and didactic materials on physical education classes in order to outline a picture of the phenomenon focusing on the relation between teaching quality and working conditions. The research developed from this study is of qualitative approach, of the descriptive type. Original and Portuguese articles were selected, found on online platforms such as Google academic, Scielo and CAPES portal. It was possible to perceive through the analyzed studies a unanimity when it came to the negative influence of these aspects under the pedagogical practice of the teacher. Therefore, it is necessary to work jointly between the State, as the provider of the budget, the school management and the teacher with the responsibility of the pedagogical administration and the student as the main beneficiary so that they act consciously for the best use of the resources offered .

Keywords: School physical education. Teaching materials. Infrastructure. Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3. OBJETIVOS.....	11
3. 1 Objetivo Geral.....	11
3. 2 Objetivos Específicos	11
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
5 A QUALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DENTRO DAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA (2008-2019)	13
5.1 Impressões com base nas análises	13
5.2 Aproximações entre as ideias dos autores	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O Estado como instituição social tem o dever de ofertar condições básicas de ensino as escolas, uma vez que esta é tida como um espaço próprio para a educação formal. Segundo Cascais e Terán (2011, p.3) “a educação formal é metodicamente organizada. Ela segue um currículo, é dividida em disciplinas, segue regras, leis, divide-se por idade e nível de conhecimento”.

Moreira (2015) diz que instituições de ensino que apresentem condições adequadas de infraestrutura a qual esta venha abranger toda a comunidade escolar como profissionais da educação, pais e alunos geralmente tendem a ter maior desenvolvimento dos educandos nas atividades propostas.

Segundo Oliveira e Silva (2009) o ambiente escolar não é apenas uma estrutura física que serve para acolher alunos, professores e livros, mas um lugar que se desenvolve o conhecimento, que forma pessoas através de relações sociais.

Partindo para o contexto da educação física escolar Paula *et al* (2012) afirma que esta disciplina inserida na educação básica, além de ofertar momentos de lazer aos educandos ainda trata de conteúdos pertencentes da educação física como jogos, esportes, lutas e dança através de metodologias que buscam a formação integral do aluno.

Ao partirmos, pois, para analisarmos a relação que envolve a figura do professor de Educação Física e as condições de trabalho que são a ele dadas, percebemos que há um descompasso entre o real e o ideal, sobretudo, na estrutura que lhe é dada para desenvolver seu trabalho. Aqui, é bom ressaltar, ser esse um cenário que abrange outros profissionais que atuam na escola, no entanto, por ora o nosso interesse se volta para o professor de Educação Física observando as condições de trabalho que lhes cerca e cuja realidade é marcada por diversos problemas. Seguindo este pensamento, Campos *et al* (2015) diz que os principais problemas que ocasionam essas dificuldades são: ambientes inadequados para práticas de atividade física, falta de materiais pedagógicos, falta de interesse dos alunos ou até mesmo dos professores, excesso no quantitativo de alunos, a desvalorização da disciplina por parte dos educandos e até da própria escola por não compreender a importância da educação física no âmbito escolar e uniformes impróprios para prática de atividade física.

Ainda nessa perspectiva, Bracht (2003, p.39 *apud* MOREIRA 2015, p.8) afirma que “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para

as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Desta forma, esta pesquisa tem o intuito de reunir estudos que analisaram a influência da estrutura física e materiais didáticos sobre as aulas de educação física.

A ideia do tema surgiu através das vivências em estágios curriculares obrigatórios durante a graduação, onde frequentando escolas tanto da rede municipal, como da rede estadual, ficou nítida a ausência de condições adequadas para a prática pedagógica, afetando diretamente a qualidade das aulas que muitas vezes passam a ser improvisadas, se utilizando de espaços inadequados e materiais pedagógicos elaborados ou adquiridos pelo próprio professor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar da educação física ser um componente curricular obrigatório da educação básica, que compreende educação infantil, ensino fundamental e médio conforme aponta a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9.394/96 (BRASIL,1996), as condições em que a mesma é ensinada se torna inapropriada. Acompanhando o cotidiano de escolas públicas a partir dos estágios em educação física, surgiu a iniciativa de investigar de que forma as condições oferecidas pelas escolas podem refletir na prática do professor.

Para fins de reflexão quanto ao espaço desta prática destacamos que, segundo o Censo escolar (2018), o Brasil possui 181.939 escolas da educação básica, sendo estas da rede municipal, estadual e privada. Desse quantitativo, 42% das escolas que ofertam o ensino fundamental possuem quadra esportiva, coberta ou descoberta. Se tratando das escolas que ofertam o ensino médio, a oferta é de 75,9%.

A partir destes dados, podemos observar que com relação a infraestrutura, há uma defasagem elevada das escolas e que apesar da oferta para o ensino médio ser maior, ainda não supre a necessidade da educação física escolar, pois, se faz necessário avaliar outros fatores que em conjunto, podem influenciar na prática pedagógica do professor, como exemplo, a oferta de materiais didáticos destinados à área.

Deste modo, Freitas afirma que:

Do ponto de vista político-pedagógico, tentar solucionar problemas estruturais da educação implica em políticas públicas mais amplas e substanciais em termos de investimentos financeiros. [...] Dessa forma, surge a necessidade de atentar para a questão das condições do trabalho docente, para que, superada as deficiências estruturais (materiais, espaço físico e instalações de qualidade), e alcançado seus propósitos, a Educação Física consolide sua importância e sua permanência no âmbito da educação pedagógica. (FREITAS, 2014, p. 14)

Como visto anteriormente, muitas escolas do país portam de um espaço para prática de atividade física, contudo, este espaço nem sempre é apropriado, como o próprio Censo escolar diz, algumas escolas possuem quadras descobertas, onde os alunos ficam expostos a condições climáticas, outro fator que interfere diretamente no desenvolvimento pedagógico dos alunos.

De acordo com Matos (2005), “nenhuma disciplina deve diminuir a sua qualidade ou ausentar certos conteúdos por questões estruturais”. Desta forma, é nítida a importância de uma boa infraestrutura escolar para que se tenha uma educação de qualidade, tendo em vista

que ambientes variados podem proporcionar diferentes formas de aprendizagem e socialização, todavia, as aulas de educação física têm sido limitadas a improvisações e espaços inadequados, causando limitações na aprendizagem dos alunos.

O material didático torna-se um aliado importantíssimo na formação dos alunos pois o mesmo auxilia na concretização das teorias trabalhadas em sala de aula, contudo, o que se tem visto é que as escolas, principalmente públicas, muitas das vezes não dispõem de tais recursos para as aulas de educação física, ou por falta de recursos financeiros ou por más condições de uso.

Segundo a Lei de diretrizes e base da educação brasileira (LDB), **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, o dever do Estado para com a educação escolar pública é de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se então que o espaço físico e os recursos pedagógicos são interdependentes e indispensáveis nas práticas de educação física escolar. Sendo assim, aspectos como deterioração, más condições de uso ou quantidades insuficientes dos mesmos podem contribuir para o descaso por parte do educando. (FREITAS, 2014)

É válido lembrar, porém, que a Educação Física não se restringe apenas a quadra de esportes – futsal, vôlei, basquete, handebol. O espaço físico escolar a qual nos referimos é algo muito mais amplo do que isto. É um espaço facilitador para a busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras, sejam eles quadras, piscinas, salas, pátios etc. (MATOS, 2005, p. 15)

A educação física escolar na maioria das vezes acaba sendo o primeiro contato dos alunos com as práticas esportivas e o desenvolvimento motor, desta forma, ela é fundamental no desenvolvimento humano quando se trata de aspectos físicos, motores, sociais e cognitivos.

Entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 1998, p.29)

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Reunir estudos do período de 2008 a 2019 que analisaram a influência da estrutura física e materiais didáticos sobre as aulas de educação física, na intenção de esboçar um quadro do fenômeno focando a relação qualidade de ensino e condições de trabalho.

3.2 Objetivos Específicos

- Selecionar textos de 2008 a 2019 que discutem sobre estrutura física e materiais didáticos nas aulas de educação física;
- Identificar nesses textos problemas para o desenvolvimento da prática docente;
- Construir um quadro com as análises empreendidas pelos autores sobre tais problemas;
- Analisar como aparece a relação entre qualidade de ensino e condições de trabalho.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Gil (2008), para que um conhecimento se torne científico é preciso determinar o método que foi utilizado para se chegar até ele, dessa forma, ele aponta que o método é o caminho traçado para se chegar a um fim.

O presente estudo possui abordagem qualitativa, onde, “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32). Com relação à análise dos dados, podemos definir este processo como uma sucessão de ações que abrangem a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a construção do relatório. (GIL, 2002)

Dentro da abordagem qualitativa, trabalharemos com a pesquisa descritiva, na qual “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.42).

Quanto ao procedimento, nos utilizamos exclusivamente da pesquisa bibliográfica, onde a mesma se caracteriza por reunir informações e dados de materiais já elaborados e publicados em diversas fontes bibliográficas. Para este estudo, trabalhamos com artigos, teses e dissertações em torno do tema proposto, localizados em bases de dados on-line como: Google acadêmico, Scielo e portal da CAPES; entre os anos de 2008 a 2019, tendo como descritores: Educação física escolar; materiais pedagógicos; infraestrutura e prática pedagógica.

Gil (2002) esclarece que o ponto positivo da pesquisa bibliográfica é que a mesma possibilita ao investigador uma gama de fenômenos muito maior do que aquela que ele teria caso fosse pesquisar individualmente, contudo, deve-se ter cuidado e analisar a veracidade dos fatos obtidos, para não propagar possíveis erros.

Para análise dos dados, foi utilizado a análise de conteúdo, na qual se constitui de três fases: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, que se caracteriza pela inferência e a interpretação dos mesmos (BARDIN, 2011). Posteriormente, foi realizado o fichamento dos artigos encontrados cujo estão dispostos em ordem alfabética no quadro 1.

5 A QUALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DENTRO DAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA (2008-2019)

5.1 Impressões com base nas análises

No primeiro artigo analisado, intitulado de “Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influencia no trabalho escolar”, (CANESTRARO; ZULAI e KOGUT, 2008), trata que os recursos materiais são instrumentos importantes para a prática pedagógica e destaca que a falta destes é a principal dificuldade encontrada pelos professores no processo de ensino-aprendizagem. Um ponto importante a ser destacado é que, para minimizar os danos causados pela falta de materiais, os professores desenvolvem ações como: improvisação de materiais; trabalhos em grupo, buscando instigar os alunos de diferentes formas.

O segundo artigo, cujo título é “O ensino da educação física e o espaço físico em questão”, (DAMAZIO; SILVA, 2008), observaram diversos fatores que podem vir a influenciar no trabalho pedagógico do professor de educação física, como a edificação das escolas que em sua maioria não foram planejadas para oferecer aulas de educação física e muitas delas foram adaptadas após reformas, passando a oferecer apenas quadra de esportes, limitando trabalhos diferenciados como dança, luta, ginástica e atletismo; Os espaços para a educação física em sua maioria são próximos a outros ambientes como salas de aula, secretaria, bibliotecas, o que acaba gerando conflitos com outros professores, dentre outros aspectos. Diante da realidade observada, os autores apontam a questão do espaço físico e das instalações como elementos que podem sim comprometer o trabalho do professor de educação física e citam o valor social atribuído a disciplina e a organização administrativa da escola como fatores limitantes.

O terceiro artigo analisado, intitulado “Infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de educação física?”, (FIGUEIRA; PEREIRA; SOARES, 2015), foi aplicado um questionário para 10 professores da rede estadual e municipal, onde destes, 60% afirmaram que as escolas onde trabalham não possuem estrutura física voltada especificamente para aulas de educação física. Dos entrevistados, 90% responderam “SIM” quando indagado se a estrutura escolar tem influência direta na atuação do professor. Sendo assim, os autores concluem que a falta de estrutura e materiais adequados são as principais dificuldades encontradas na prática docente. Salientam ainda que, o fato de 40% das escolas entrevistas possuírem ambientes adequados não caracteriza que nesses locais acontecerão ótimas aulas, tendo em vista que outros fatores

podem influenciar o andamento das aulas, como exemplo o excesso de horas trabalhadas que o professor é submetido e a insatisfação por questões financeiras.

O artigo trata que o professor pode superar as dificuldades impostas pela falta de locais adequados e materiais, assim como foi observado, mesmo com limitações os professores ainda ministram suas aulas de forma a prender a atenção dos alunos. Contudo, um profissional que se sente realizado em seu ambiente de trabalho terá maior motivação, o que beneficiaria o atual quadro da educação.

No quarto artigo analisado, intitulado “A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública no município de Unaí – MG.” (FREITAS, 2014) analisa escolas da rede estadual e municipal, aplicando questionários para gestores, supervisores, profissionais da educação e docentes de educação física para avaliar o que pensam estes com relação aos espaços utilizados para as aulas de Educação Física Escolar e a disponibilidade e qualidade dos materiais pedagógicos. Com relação aos espaços físicos, a escola estadual dispõem de duas quadras, uma coberta e outra descoberta, além de oferecer espaços distintos, tais como, sala de dança, área para jogos de peteca, xadrez, e dama, mesas de pingue pongue, spiribol, espaço para salto em distância com caixa de areia, barra fixa e prancha para abdominal. Contudo, a escola municipal possui apenas um galpão coberto com telhas de zinco, denominado de auditório, um espaço pequeno, fechado e sem ventilação. O que o torna inviável para práticas de educação física, porém, como não há condições viáveis, o mesmo é utilizado como quadra esportiva.

Partindo para os materiais pedagógicos, ambas as redes de ensino dispõem materiais esportivos adequados e suficientes para o desenvolvimento das aulas de Educação Física em suas escolas.

Desta forma, o autor trata estes aspectos como indispensáveis para as aulas de educação física e afirma que condições inadequadas de ambos podem interferir de forma significativa no trabalho pedagógico da Educação Física em sua prática social e espacial. Pontua ainda que, uma escola sem qualquer espaço, estrutura ou instalações esportivas pode contribuir para a desvalorização da educação física dentro das escolas por parte dos alunos, uma vez que esses fatores podem dar a ideia de que a disciplina não faz falta no seu desenvolvimento escolar.

No quinto artigo analisado, intitulado “Infraestrutura Física da Educação Física Escolar: Uma Análise em Escolas Municipais da cidade de Ouro Preto-MG” (MOREIRA, 2015), buscou identificar através de questionários a visão dos professores de educação física das escolas pesquisadas. Por unanimidade, todos os participantes relataram que há déficit na

qualidade das infraestruturas físicas designadas para a educação física nas escolas municipais e que estes interferem de maneira significativa na prática pedagógica do professor de educação física, acarretando uma série de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

A autora relata que são necessárias estratégias para melhoria dessas condições, considerando importante o diálogo dos professores não só com a direção, mas também com os pais dos alunos, para que, desta forma, a comunidade escolar reivindique frente a órgãos maiores um melhor planejamento na construção, manutenção e melhoria dos espaços físicos destinados à Educação Física nas escolas municipais, e também expor propostas para possíveis novas construções escolares.

O sexto artigo analisado, intitulado “Arquitetura escolar: A visão dos professores de educação física” (OLIVEIRA e SILVA, 2009), diz respeito a dificuldade que os professores participantes têm em dar novos significados aos espaços escolares e materiais oferecidos, tendo em vista que a escola em questão tem uma carência nesses elementos. Outro fator limitante é a organização hierárquica tida na escola, uma vez que quanto maior a seriação e o tempo de trabalho na escola, maior o “privilégio” para apropriação dos espaços de realização das aulas. O que acaba impossibilitando o desenvolvimento de outros conteúdos da cultura corporal de movimento e limitando apenas ao ensino da prática esportiva. Desta forma, é preciso demonstrar a importância de se flexibilizar os espaços presentes na escola, para que, a partir de adaptações necessárias, sejam realizadas aulas diversificadas e não apenas praticar esportes sem nenhum tipo de reflexão.

No sétimo artigo, intitulado “O ensino da educação física e sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE” (PAULA *et al*, 2012) buscaram analisar se nas escolas em que os 27 docentes participantes da pesquisa atuavam havia espaço destinado às aulas de educação física e como esta pode interferir no trato docente, também buscou-se analisar a existência de materiais para se trabalhar conteúdos presentes no plano de ensino e a qualidade dos mesmos. Dos 27 entrevistados, 18 afirmaram que as escolas possuem espaços destinados a educação física, 8 afirmaram que não possuem e apenas 1 se absteve. Contudo é válido salientar que os indivíduos que responderam “Sim”, em sua maioria, pontuaram que existe espaço, porém o mesmo se encontra em condições inadequadas de uso, sendo necessárias adequações e manutenções.

Relacionado ao material didático, em sua maioria, existem e sua qualidade é apropriada para a prática, contudo é limitante, pois não abrangem todos os conteúdos básicos da educação física.

Aspectos como estes torna inviável o trato pedagógico integral, tendo em vista que as modalidades discutidas em sala de aula, em sua maioria, ficam limitadas a imaginação do aluno por não poderem ser realizadas na prática devido a deficiência do espaço.

Os autores expõem que é necessário dar maior atenção as políticas educacionais por parte das secretarias de educação para garantir uma educação física escolar de qualidade, oferecendo aportes necessários para que a mesma seja trabalhada em sua totalidade, deixando claro a sua significância na formação dos alunos.

O oitavo artigo analisado, intitulado “Espaços físicos e materiais didáticos: repercussões na educação física escolar” (ROSA; IVO; MARIN, 2016) destacam que a ausência de espaços físicos e materiais específicos para as práticas exigem por parte dos professores constantes adaptações, levando a desorganização dos conteúdos pré-definidos, o que acaba remetendo as aulas de educação física apenas para a prática dos esportes coletivos (futebol, voleibol, basquete e handebol). No estudo em questão, foram propostas ações coletivas com o intuito de minimizar os danos causados pela ausência de materiais e estrutura física e qualificar as aulas de educação física, onde uma delas foi em parceria com bolsistas do PIBID/UFSM para elaboração de materiais alternativos, contemplando assim diferentes conteúdos da educação física, e não só os esportes. Contudo, deve-se salientar que por mais que os professores sejam criativos e realizem suas aulas em espaços inapropriados e sem materiais específicos, os mesmos podem vir a fracassar ao não encontrarem condições adequadas para realização do trabalho pedagógico. E ainda que sejam desenvolvidas ações coletivas como alternativa, estas não transferem a responsabilidade do estado para com a educação.

No nono artigo, intitulado “A carência de espaço físico na escola: implicações na prática pedagógica” (SEVERO; CARVALHO, 2015) professores participantes da pesquisa explicitaram que tenta-se todos os anos implementar conteúdos diversificados da cultura corporal, buscando contemplar todos, porém, o conteúdo esporte é o que mais sofre com a ausência de espaço físico. Por este motivo, maior parte dos conteúdos são trabalhados apenas em sala de aula, em sua teoria, já que a prática se torna inviável.

Desta forma, confirma-se que a carência de espaços para educação física age como um fator limitante para a prática pedagógica dos professores e que apesar disso, os professores buscam ofertar aos alunos o embasamento das práticas pedagógicas em teorias e metodologias diferentes para superar as exigências.

É importante salientar também que, não é errôneo adaptar outros ambientes ou utilizar a própria sala de aula para exercer o processo de ensino-aprendizagem, contudo, os autores

fazem uma crítica ao “improvisar sempre”, tendo em vista que, a educação física é um componente obrigatório da grade curricular e não deve ter limitações na formação dos alunos.

O décimo artigo analisando, cujo título é “Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?” (TENÓRIO; TASSITANO; LIMA, 2012) investigaram a realidade de 103 escolas públicas estaduais da cidade do Recife que oferecem o ensino médio, sendo 26 escolas de referência (ensino integral) e 77 escolas regulares. Sete em cada dez escolas analisadas dispõem de pelo menos um espaço físico e materiais para as aulas de educação física, entretanto, essa oferta nem sempre é de qualidade. Sendo assim, constata-se que a estrutura física pode influenciar diretamente na organização e oferta de atividades curriculares ou extracurriculares.

Os autores tratam que não se deve idealizar que as aulas de educação física só podem acontecer caso haja materiais excelentes e estrutura adequada, mas deve-se sim utilizar dos mesmos para estimular o interesse dos alunos, elevando o nível da aprendizagem. Ainda relatam que, apesar dos investimentos a partir da efetuação do programa de educação integral, o qual visava maior aproveitamento do aluno em diversos aspectos, as escolas de referência, em sua maioria, ainda não ofertam de condições adequadas para as práticas de atividade física, seja dentro da grade curricular ou não.

No décimo primeiro artigo, intitulado “Implicações na prática pedagógica da educação física pela ausência da quadra de esportes coberta” (WILHELM; SAMPAIO, 2017) a principal dificuldade enfrentada pela escola, relatada pela equipe diretiva e os professores é a ausência de quadra uma coberta, o que implica na qualidade das aulas de educação física, tendo em vista que a região onde a escola se localiza é bastante quente. Como solução para este percalço, os professores buscaram utilizar do ginásio de esportes da comunidade, o qual se localiza cerca de 600 metros da escola.

Desta maneira, tanto professores, gestores, pais e alunos são unânimes em afirmar que a ausência de um ambiente coberto desvaloriza tanto a disciplina, quanto o trabalho pedagógico do professor, pois os mesmos necessitam constantemente adequar suas aulas a condições de chuva ou sol muito fortes. Contudo, mesmo que não haja interferências climáticas, a quadra disponibilizada na escola para educação física ainda possui um piso rústico, o qual causa ferimentos nos alunos em possíveis quedas e não possui demarcações específicas para determinados conteúdos esportivos (basquete e handebol). Outro aspecto importante é que, além de todos esses agravantes, ainda não há materiais para as aulas de educação física, o que limita tanto o trabalho pedagógico do professor quanto o aprendizado dos alunos.

Quadro 1- Síntese das principais ideias apresentadas nos artigos analisados.

AUTOR	TÍTULO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS
Canestraro, Zulai e Kogut (2008)	Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar.	A pesquisa foi realizada com 11 profissionais de educação física de ambos os sexos, sendo 5 mulheres e 6 homens. Todos ministram suas aulas em escolas públicas de Paranaguá.	Foi aplicado um questionário envolvendo perguntas abertas e fechadas relacionadas à metodologia adotada, como reagem diante das dificuldades encontradas e expectativas na sua profissão.	A falta de recursos materiais adequados se sobressai frente à outros aspectos analisados como implicações no processo de ensino-aprendizagem. A alternativa para minimizar os danos é instigar o aluno a participar ativamente da escolha e manutenção dos materiais, estimulando a criatividade, autonomia e dinâmicas de grupo.
Damazio e Silva (2008)	O ensino da educação física e o espaço físico em questão.	Foram observadas 10 escolas da rede pública do Município de Teresópolis – RJ.	A partir de um roteiro elaborado pelas autoras, foi observado e avaliado as condições oferecidas pelas escolas para o ensino da educação física.	As autoras pontuam que os espaço físico e as instalações podem comprometer de maneira significativa no desempenho da educação física, assim como outros aspectos, tais como: a organização da escola para com a disciplina e o valor social atribuído a ela.
Figueira, Pereira e Soares (2015)	Infraestrutura escolar: Pode interferir nas aulas de educação física?	Participaram da pesquisa 10 professores que exercem suas atividades em dez escolas diferentes da rede pública de ensino (estaduais e municipais).	A partir do questionário elaborado, visou-se identificar o que favorece ou não o desenvolvimento escolar com relação a estrutura física.	Como resultado obteve-se que a falta de materiais e espaços adequados são aspectos limitantes para a atuação do professor de educação física. Os autores ainda afirmam que é dever do governo federal e dos estados garantirem subsídios adequados.
Freitas (2014)	A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unaí – MG.	Foram selecionadas 02 (duas) escolas públicas, uma Estadual e uma Municipal, respectivamente do ensino fundamental I e II.	Foi utilizado um questionário elaborado a partir do tema central com a finalidade de analisar a importância do espaço físico e dos recursos pedagógicos destinados a educação física.	Aspectos como as instalações, os materiais pedagógicos e o espaço físico ofertado afetam de maneira significativa a atuação do professor. Por mais criativo que o mesmo seja, seus ideais podem vir ao fracasso caso não encontre condições favoráveis de trabalho.
Moreira (2015)	Infraestrutura Física da Educação Física Escolar: Uma Análise em Escolas Municipais da cidade de Ouro Preto-MG.	Foram analisadas seis escolas municipais da cidade de Ouro Preto MG e seus respectivos professores de educação física, sendo 6 mulheres e 2 homens.	Para coleta de dados foi utilizado um roteiro observacional e uma entrevista semiestruturada com relação a estrutura física, sua distribuição e a interferência na prática da educação física.	A infraestrutura para as aulas de educação física interfere de maneira significativa na prática pedagógica do professor e na aprendizagem dos alunos. Muitas das escolas não possuíam condições adequadas para as aulas de educação física e as que possuíam precisavam de reparos.
Oliveira e Silva (2009)	Arquitetura escolar: a visão dos professores de educação física.	Foi investigada uma escola da rede Estadual na cidade de Porto Alegre/RS com 4 professores de Educação Física	Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados a observação das aulas de educação física, entrevistas semiestruturadas com os	Os professores sentem dificuldade de desenvolver aulas referentes a outros aspectos da cultura corporal que não seja o esporte devido a inexistência de espaços e materiais referentes a esses conteúdos. Aspectos como o clima e a hierarquização

		do Ensino Fundamental.	docentes, além da análise de documentos.	tida na escola são outros fatores que limitam a prática pedagógica e o aprendizado dos alunos.
Paula et al (2012)	O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE.	A pesquisa foi realizada com 27 professores de educação física de escolas públicas do município de Sobral/CE.	Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, mas que estavam sujeitas a comentários.	A partir do que foi analisado, pode-se constatar que a falta de espaço físico, materiais e instalações adequadas afetam de maneira significativa o trabalho docente. É necessário dar maior atenção as políticas educacionais, por parte da secretaria de educação, afim de oferecer suportes adequados para que se tenha uma educação física de qualidade.
Rosa, Ivo e Marin (2016)	Espaços físicos e materiais didáticos: repercussões na educação física escolar.	Uma escola Municipal de Ensino Fundamental, Diácono João Luiz Pozzobom.	O trabalho insere-se na perspectiva da pesquisa-ação, com uso de diário de campo e grupos focais (conversas em grupo).	A ausência de quadras cobertas e em boas condições e a escassez de espaços direcionados a educação física comprometem a prática pedagógica do professor. Ações coletivas, como construção de materiais alternativos são meios de equacionar o problema, contudo é fundamental que a gestão escolar se comprometa com este componente curricular.
Severo e Carvalho (2015)	A carência de espaço físico na escola: implicações na prática pedagógica.	Participaram da pesquisa uma professora de EF e a diretora, atuantes em uma escola pública na cidade de Itabuna-BA.	A pesquisa contou com entrevistas semiestruturadas a fim de compreender implicações da carência de espaços, além de conhecer o posicionamento da gestão escolar. Também foi realizado um roteiro de observação.	É de comum acordo que o espaço oferecido é limitador e cria lacunas na aprendizagem dos alunos. Apesar das limitações, foi ofertado aos educandos uma alternativa teórica e metodológica que embasa as práticas pedagógicas, afim de superar as exigências dos alunos com relação as práticas.
Tenório, Tassitano e Lima (2012)	Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?	103 escolas públicas estaduais de Recife (regulares e de referência) que oferecem ensino médio.	Foi aplicado um questionário com perguntas precodificadas e fechadas aos gestores das escolas por meio de entrevista.	A maioria das escolas oferecem aulas de educação física e estas estão presentes na grade de horário. Com relação a quantidade de aulas oferecidas por semana, as escolas de referência se destacam (88,5%). A maioria das escolas possuem quadra de esportes (74,4%) e materiais para as aulas (83,1%), porém o quantitativo de escolas que não possuem espaços específicos ainda é significativo e o fato de oferecer espaços e materiais não significa dizer que estes sejam de qualidade.
Wilhelms e Sampaio (2017)	Implicações na prática pedagógica da educação física pela ausência de quadra de esportes coberta.	Participaram da pesquisa alunos, equipe diretiva, professores e pais/responsáveis de uma escola estadual do Estado do Paraná.	Como instrumento foram usados questionários com questões abertas e fechadas com o intuito de verificar os relatos sobre as implicações para a prática pedagógica de educação física.	Problemas estruturais são capazes de comprometer o êxito de qualquer proposta de ensino aprendizagem. Desta forma, a falta de quadra coberta influencia negativamente no desenvolvimento das aulas de EF. Adversidades do clima, aliada com a ausência de quadra de esportes expõe alunos e professores a condições que podem prejudicar sua saúde.

5.2 Aproximações entre as ideias dos autores

Com base nas leituras pôde-se perceber que todos os autores convergem para a ideia de que a estrutura física ofertada pelas escolas causa interferência negativa na prática pedagógica do professor de educação física. Dos 11 artigos analisados, 8 pontuam a ausência de material pedagógico específico como um outro fator limitante no desenvolvimento das aulas. Muitas das escolas investigadas não ofertavam estes materiais, quando ofertavam, estavam impróprios para o uso ou não abrangiam todos os conteúdos da cultura corporal, restringindo-se apenas aos esportes.

Como podemos observar no quadro 1, Canestraro, Zulai e Kogut (2008); Severo e Carvalho (2015); e Rosa, Ivo e Marin (2016) trazem ideias semelhantes no sentido de proporem alternativas para tratar o conteúdo visando minimizar a perda da aprendizagem ocasionada pela ausência de materiais específicos. Seja instigando a criatividade dos alunos, de modo que eles construam materiais alternativos e se sintam capazes de solucionar problemas agregando mais experiências que vão servir de subsídio para que eles possam reproduzir o aprendizado de forma consciente e crítica, ou até mesmo o docente criando estratégias inovadoras para diversificar a prática pedagógica, buscando apresentar aos alunos outros conteúdos da cultura corporal, como ginástica, jogos, lutas, dança e não somente os esportes, como vem ocorrendo atualmente.

Os autores Moreira (2015) e Tenório, Tassitano e Lima (2012) analisaram respectivamente escolas da rede municipal e estadual de ensino e ressaltam que a maioria das escolas analisadas possuem quadra de esportes ou um espaço destinado para a prática de atividade física, contudo, o fato de ofertar um espaço não implica dizer que este seja suficiente ou de qualidade, muitas das vezes estes ambientes são apenas uma quadra descoberta de piso rústico, sem proteções e com as marcações gastas, a qual devem-se ser trabalhados todos os conteúdos da educação física. Já em outras escolas, o espaço designado para a prática de atividade física são os pátios, o que acaba causando conflitos com outros professores pelo barulho gerado nas aulas, sem contar que os alunos ficam mais propensos a perderem o foco, uma vez que outros alunos ficam transitando em meio a aula, pois é um espaço para todos.

Oliveira e Silva (2009) e Wilhelms e Sampaio (2017) partilham da mesma ideia quando citam as condições climáticas como outro fator que pode afetar o trabalho docente, pois, devido à ausência de uma quadra coberta, alunos e professores ficam expostos a chuva e sol forte. Estas situações interferem tanto no desenvolver das aulas, que constantemente

precisam ser realocadas e adaptadas, dificultando o processo de ensino-aprendizagem, quanto na saúde dos envolvidos, como foi relatado por Wilhelms e Sampaio (2017), os alunos se queixavam de dores de cabeça e queimaduras de pele, fazendo com que os mesmos se sintam desmotivados para participar das aulas.

Outra dificuldade bastante comum na educação física escolar é o valor atribuído a mesma, seja pela equipe gestora, pelos pais e até mesmo pelos próprios professores, por não compreenderem a importância desta prática não só no desenvolvimento motor, mas também cognitivo, afetivo e social. Como dito por Damazio e Silva (2008), “a ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.”

Os autores Damazio e Silva (2008); Figueira, Pereira e Soares (2015); Freitas (2014); Moreira (2015); Paula *et al* (2012); Rosa, Ivo e Marin (2016); Severo e Carvalho (2015) e Tenório, Tassitano e Lima (2012) concordam com a ideia de que é necessário desenvolver políticas públicas educacionais como meio de solucionar os problemas estruturais encontrados com o intuito de oferecer uma educação física de qualidade e garantir condições de trabalho adequadas para os docentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou reunir estudos que tratavam sobre a relação da estrutura física e materiais didáticos sobre as aulas de educação física. Foi possível perceber através dos estudos analisados uma unanimidade quando se tratava da influência negativa desses aspectos sob a prática pedagógica do professor. Deste modo, por mais que a Educação física tenha avançado ao longo dos anos e atualmente leis assegurem sua presença na educação básica, ainda há diversos obstáculos a serem enfrentados.

Não se defende a ideia de que para ocorrer uma aula de qualidade, há a necessidade de possuir materiais específicos e estrutura física apropriada, porém, para que as aulas ocorram de maneira eficaz, professores e alunos precisam se sentir motivados, sendo assim, estes aspectos se tornam determinantes para a qualidade das aulas.

Contudo, o cenário atual se constitui de professores exercendo sua profissão em condições inadequadas, tendo que replanejar e improvisar suas aulas na maioria das vezes. Improvisação no âmbito da educação física não é um problema, o problema é o improvisar sempre por não possuir aporte necessário para o trabalho pedagógico. Desta forma, é necessário um trabalho em conjunto entre o Estado, como provedor da verba, a gestão escolar e o professor com a incumbência da administração pedagógica e o aluno como principal beneficiado para que estes atuem de forma consciente para o melhor aproveitamento dos recursos ofertados.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2.ed. Brasília: Senado Federal, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2018**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CAMPOS, Daniel Faria *et al.* As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino fundamental na escola pública. **Efdeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 19, n. 201, fev. 2015.
- CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influencia no trabalho escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO., 8, 2008, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba, 2008.
- CASCAIS, Maria da Graça; TERÁN, Augusto Fachín. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em Tela**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, pp. 1-10, dez. 2014. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2019.
- DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fatima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p.189-196, 15 ago. 2008. Universidade Federal de Goiás.
- FIGUEIRA, Peterson Furtado; PEREIRA, Antônio Luiz Silveira; SOARES, Rodrigo Lemos. Infraestrutura escolar: Pode interferir nas aulas de educação física? **REDSIS - Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande - RS, p.201-212, out. 2015.
- FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unai –MG**. 2014. 36 f. TCC (Graduação) – Curso de educação física, Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília/DF, Buritys – MG, 2014.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denize Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATOS, M. C. **A Organização espacial escolar e as aulas de Educação Física**. 2005.

Monografia (em Educação Física) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MOREIRA, Letícia Maria Resende. **Infraestrutura física da Educação física escolar**: Uma análise em escolas municipais da cidade de Ouro preto - MG. 2015. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto – MG, 2015.

OLIVEIRA, Camila Fagundes de; SILVA, Lisandra Oliveira. Arquitetura escolar: a visão dos professores de educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., 2009, Salvador. **Anais [...]** Salvador, 2009. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/view/979>. Acesso em: 19 Jun. 2019.

PAULA, Alisson Slider do Nascimento de et al. O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p.57-65, 7 dez. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

ROSA, Cleiton Luís Amaral da; IVO, Andressa Aita; MARIN, Elizara Carolina. Espaços físicos e materiais didáticos: repercussões na educação física escolar. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta/RS, v. 10, n. 2, p.51-65, dez. 2016.

SEVERO, Nayara Alves; CARVALHO, Mayllena Joanne. A carência de espaço físico na escola: implicações na prática pedagógica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/7450>. Acesso em: 19 Jun. 2019.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho; TASSITANO, Rafael Miranda; LIMA, Marília de Carvalho. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Florianópolis, v. 4, n. 17, p.307-313, ago. 2012.

WILHELMS, Egon; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Implicações na prática pedagógica da educação física pela ausência da quadra de esportes coberta. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 11, n. 2, p.31-51, ago. 2017.